

HÁBITOS DE LEITURA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

HIGH SCHOOL STUDENTS' READING HABITS

HÁBITOS DE LECTURA DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

ROSINA FORTESKI GLIDDEN^I

JOHN LYO DE ANDRADE GOULART^{II}

KARIN OSWALD DE LIMA^{II}

LIDIANE DA SILVA FERNANDES^{II}

^IUniversidade Federal do Paraná (UFRR), Curitiba/PR – Brasil

^{II}Centro Universitário Leonardo da Vinci (Univinci), Guaramirim/SC – Brasil

RESUMO O hábito da leitura é um componente importante para o desenvolvimento cognitivo e social dos jovens e, conseqüentemente, de toda a sociedade. A consolidação desse hábito pressupõe compreender as características das leituras realizadas. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo analisar os hábitos de leitura de alunos do Ensino Médio. Participaram 47 adolescentes, estudantes do Ensino Médio de uma escola privada do estado de Santa Catarina, de ambos os sexos, com idade média de 16,0 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado de autoaplicação individual. Na análise de dados foi feita uma categorização por semelhança semântica das perguntas abertas. A análise quantitativa foi feita por meio de medidas descritivas e do teste estatístico não paramétrico qui-quadrado. Os resultados mostraram que os alunos liam em média 5,3 livros por ano e que as meninas liam com mais frequência. Os participantes relataram preferir livros de romance, ficção, ação e aventura e terem lido mais livros dos gêneros Jovem Adulto e Literatura Clássica Nacional em 2018.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO MÉDIO; HÁBITO DE LEITURA; INICIAÇÃO À LEITURA; FORMAÇÃO DO LEITOR; LITERATURA.

ABSTRACT The habit of reading is an important component for the cognitive and social development of young people and, consequently, for the development of society as a whole. The consolidation of this habit presupposes understanding the characteristics of the readings performed. Thus, this research aims to analyze the reading habits of high school

students. Forty-seven adolescents, both male and female, with an average age of 16.0 years from a private high school in the state Santa Catarina participated in this study. For data collection, a semi-structured questionnaire of individual self-application was used. In the data analysis, a categorization by semantic similarity of the open questions was developed. The quantitative analysis was performed using measurements and the non-parametric statistical Chi-Square test. The results showed that students read an average of 5.3 books per year and that girls read more often. Participants reported preferring romance, fiction, action and adventure books, as well as having read more books from the Young Adult and National Classical Literature genres in 2018.

KEYWORDS: HIGH SCHOOL; READING HABITS; INITIATION TO READING; READER TRAINING; LITERATURE.

RESUMEN El hábito de la lectura es un componente importante para el desarrollo cognitivo y social de los jóvenes y, en consecuencia, de la sociedad en su conjunto. La consolidación de este hábito supone comprender las características de las lecturas realizadas. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo analizar los hábitos de lectura de los estudiantes de secundaria. Participaron 47 adolescentes, estudiantes de secundaria de una escuela privada del estado de Santa Catarina, de ambos sexos, con una media de edad de 16,0 años. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario autoadministrado semiestructurado. En el análisis de datos se realizó una categorización por similitud semántica de las preguntas abiertas. El análisis cuantitativo se realizó mediante medidas descriptivas y la prueba estadística no paramétrica chi-cuadrado. Los resultados mostraron que los estudiantes leen un promedio de 5,3 libros por año y que las niñas leen con más frecuencia. Los participantes informaron preferir libros de romance, ficción, acción y aventuras y haber leído más libros en los géneros de Literatura Clásica Nacional y Adulto Joven en 2018.

PALABRAS CLAVE: ESCUELA SECUNDARIA; HÁBITO DE LECTURA; INICIACIÓN A LA LECTURA; FORMACIÓN DE LECTORES; LITERATURA.

INTRODUÇÃO

A leitura é um processo que demanda o intercâmbio de determinadas partes da realidade para se chegar a outros segmentos dela. Ler consiste em extrair e atribuir significados ao texto e, para isso, é necessário que, além das competências básicas para o ato da leitura, o leitor também tenha a intenção de ler. Na leitura, os conhecimentos ortográfico, lexical, sintático e semântico interagem de forma mais ou menos simultânea e a relação entre leitor e texto pode suprimir alguma falha em um desses conhecimentos. O processo da leitura envolve troca entre o leitor e o texto, o que resulta na compreensão (LEFFA, 1996). O hábito da leitura, por sua vez, pode ser definido como a repetição da leitura, feita de forma espontânea, devido à gratificação sentida enquanto se lê. A repetição cria a necessidade de continuidade da prática e o indivíduo busca aprendizagem de forma autônoma (PORTUGAL, 2007).

A leitura está presente no cotidiano dos adolescentes. De modo geral, os gêneros literários mais lidos pelos jovens incluem romances, *best-sellers* e livros de literatura jovem

adulta. Durante esse período do desenvolvimento humano, o que desencadeia o interesse e o engajamento dos jovens na leitura é a própria vivência, ou seja, eles buscam ler o que se relaciona com as experiências que têm, com os outros e com o seu mundo (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Para que ocorra a compreensão da leitura, é preciso acontecer a apropriação do texto e o processo de significação e, para tanto, é necessário que o material a ser lido seja uma escolha pessoal. Assim, o hábito de leitura dos jovens pode ser mais facilmente consolidado se lhes forem oferecidas opções de texto relacionadas às suas próprias histórias e que façam sentido nas suas vidas (HOPPEN, 2011), pelo menos durante o processo de aquisição. Porém, a expansão gradual do tipo de leitura ofertado aos jovens também é desejável, pois o acesso a textos de diferentes gêneros permite uma ampliação do repertório de respostas frente às diversas situações comunicativas, o que, por sua vez, possibilita que eles exerçam ativamente os seus papéis na sociedade (VIEIRA, 2008). Nessa perspectiva, entende-se que o domínio da leitura é necessário para o exercício da cidadania (MARTINS; SÁ, 2008).

A literatura, por meio da fantasia, apresenta ao leitor novos horizontes, situando-o em situações pelas quais ele jamais passou e aumentando, assim, o seu repertório de estratégias para lidar com os próprios conflitos de uma maneira mais criativa. O leitor também se beneficia de um aprimoramento do desempenho linguístico ocasionado pela literatura (SANTOS *et al.*, 2021). Por meio da literatura pode-se desenvolver, ainda, as capacidades verbal e criativa, os recursos argumentativos e a habilidade de interpretação. A literatura também promove uma abertura a possibilidades e existências diferentes das do leitor, pela ampliação de experiências, ideias e conhecimentos, e a criação de uma nova visão de mundo (BRITO, 2010).

A prática da leitura vai além da decodificação alfabética, constituindo-se como um processo de construção de significados e atribuição de sentidos (MARTINS; SÁ, 2008). Além do nível racional, que se concentra na intelectualidade, estão envolvidos no ato de ler experiências emocionais e sensoriais, associadas aos sentidos e às emoções. Na leitura do texto o jovem une aquilo que já sabe e as experiências pessoais ao que lhe é novo, tornando, assim, a experiência de ler única para cada leitor. Portanto, por meio da literatura é possível ampliar a compreensão do mundo, transformando a si mesmo e a sociedade já que, quando lê, o indivíduo apropria-se de experiências coletivas, resgatando memórias e aspectos culturais da sociedade (BRITO, 2010).

O hábito de leitura não possibilita apenas o desenvolvimento do jovem de modo individual, ele contribui para o crescimento coletivo do país. A leitura tem o potencial de incitar o progresso e a humanização da sociedade, uma vez que os benefícios do hábito de leitura dos cidadãos de um país dão suporte ao desenvolvimento social, econômico e cultural de toda a nação (BARROCO, 2004). Por meio da literatura é possível desenvolver opiniões sobre os acontecimentos da sociedade. O indivíduo pode, desse modo, fazer uso da sua compreensão para reconhecer e lutar pelos seus direitos (BRITO, 2010).

A leitura é indispensável, também, para a aprendizagem do aluno, vindo a influenciar diretamente no seu desempenho acadêmico. Essa habilidade favorece uma conduta mais ativa e crítica diante dos temas estudados, possibilitando que o aluno “aprenda a aprender” (SANTOS, 2006). A escola precisa contextualizar as temáticas das leituras solicitadas para

que os alunos possam compreendê-las como uma atividade social com potencial de transformar os indivíduos e as interações. Para que isso aconteça, escola e sociedade precisam criar estratégias inovadoras para promover a prática da leitura (FERREIRA; DIAS, 2002).

HÁBITOS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Durante a fase inicial do desenvolvimento do hábito da leitura, as crianças experienciam o lúdico e recebem a ajuda dos pais sempre que precisam para realizar alguma atividade literária. Conforme elas vão crescendo as exigências em relação à leitura continuam, mas as características da leitura se transformam. Assim, para os adolescentes, o que antes era uma atividade divertida e que exigia a presença de outra pessoa, passa a ser uma prática solitária e obrigatória (SANTOS; ALVES, 1994). A pesquisa de Sanfelici e Silva (2015), realizada com adolescentes, apontou como fator explicativo para o desinteresse pela leitura a concepção dos jovens de que ler era sempre uma atividade séria, relacionada às demandas escolares, e não uma forma de lazer e entretenimento ou uma maneira de aprender pelo imaginário.

As leituras exigidas pelas escolas com frequência não abordam as necessidades subjetivas dos adolescentes, o que resulta em um sentimento de aversão que os afasta do mundo literário. Desse modo, cria-se um contexto em que a leitura significa uma obrigação, apenas mais uma tarefa que o adolescente precisa realizar para desenvolver um trabalho acadêmico. Além disso, a falta de um local estruturado para a leitura e da disponibilização de obras que os motivem e os interessem contribui para a continuidade desse cenário (SILVEIRA *et al.* 2017). A pesquisa realizada por Nucci (2002) que buscou descrever as práticas sociais de letramento de adolescentes que frequentavam o Ensino Médio, exemplifica esse cenário de distanciamento. Os dados da pesquisa mostraram que os livros foram a forma menos frequente de leitura dos jovens, os quais apontaram a leitura de livros de literatura como uma obrigação, em decorrência das exigências da escola e do vestibular, e argumentaram não perceber esse tipo de leitura como prazerosa ou como algo importante para as suas vidas. Os participantes também relataram dificuldade de acesso a esses livros.

No cenário internacional Maharsi e Maulani (2019) investigaram 41 estudantes do Ensino Médio da Indonésia. Os resultados mostraram que, apesar de os estudantes considerarem a leitura de livros como benéfica, a quantidade de livros lidos por eles sugeriu baixo engajamento na leitura. Em um ano, quase 50,0% dos alunos leram entre um e dois livros, o restante leu entre três e quatro, e quatro livros. Quase 30,0% relataram não terem lido nenhum livro por prazer, ou seja, por escolha própria. As autoras concluíram que há muito a ser feito no estabelecimento de um hábito de leitura sólido nos alunos participantes da pesquisa. Quanto ao tipo de leitura lido pelos participantes, a maior parte (70,0%) relatou ter lido livros de ficção, contos, comédia, poemas e peças teatrais.

Para Nucci (2002) a falta de interesse dos jovens pelos livros pode ser atribuída a diversos fatores, dentre eles está a facilidade de acesso a resumos das obras na internet, que desestimulam a leitura integral dos livros, bem como a dificuldade de acesso aos livros. Já os livros *best-sellers* e de autoajuda, que possuem uma linguagem mais simples, chamam mais a atenção dos adolescentes. Nesse tipo de material literário os jovens encontram auxílio para os momentos de dificuldade, proporcionando crescimento pessoal. Esses dados

sugerem que uma alternativa para tornar a leitura literária um hábito nos jovens é apresentar livros que utilizem linguagens mais atuais e menos rebuscadas.

A pesquisa realizada por Blank (2009), com o objetivo de investigar os hábitos de leitura de adolescentes que frequentavam o Ensino Médio, apontou que os jovens possuíam hábito regular de leitura. Dos 224 participantes, 160 relataram ler todos os dias ou pelo menos uma vez na semana. A autora também chama a atenção para o dado que mostrou o decréscimo do hábito de leitura dos adolescentes com o avançar dos anos escolares. Em relação ao tipo de leitura realizado, os temas mais citados foram música, esportes, poesia e romance. Outro dado apontado pela pesquisa ressalta que 72,0% dos participantes raramente ou nunca visitavam bibliotecas, evidenciando que esses tipos de lugares não eram do interesse dos jovens. Os adolescentes relacionavam a leitura à aquisição de conhecimento e o maior motivo para ler era a curiosidade. Segundo a autora, essa motivação para a leitura é típica da faixa etária estudada.

A pesquisa realizada por Dutra *et al.* (2016) que teve como objetivo analisar o hábito de leitura de 20 estudantes do Ensino Médio de uma escola pública, identificou que os livros eram o segundo tipo de publicação mais lida, ficando atrás apenas de leituras na internet. A pesquisa também apontou que a maior parte dos estudantes lia um livro por mês, mas já em segundo lugar apareceram relatos de leitura de nenhum livro. Em relação à frequência de leitura dos adolescentes, a maioria (60,0%) relatou ler diariamente. A música apareceu como tema preferido das leituras e aprendizagem foi o significado mais atribuído pelos adolescentes à prática da leitura. A maioria dos participantes desta pesquisa também relatou que raramente ou nunca visitavam a biblioteca e apenas 20,0% associaram o hábito de leitura a um *hobby* ou à diversão. Os dados desta pesquisa sobre frequência de leitura, temas de leitura, significado dado à prática da leitura e frequência de visita à biblioteca vão na mesma direção da pesquisa supracitada de Blank (2009). Esses resultados sugerem a necessidade de pensar projetos que possibilitem aos jovens a associação entre leitura e bem-estar e que tornem as bibliotecas ambientes mais atrativos para essa população.

Para Blank e Gonçalves (2011), pode-se dizer que os jovens possuem um hábito de leitura. Eles fazem uso dos recursos disponíveis para realizá-la, buscando ler assuntos que mais lhe interessam e que estão de acordo com a sua idade e subjetividade. Essa noção vai de encontro à noção atual do senso comum de que os adolescentes são desinteressados pela leitura. Na mesma direção, Ceccantini (2016) sugere que a escola, muitas vezes, também propaga a ideia de que os jovens não leem, o que parece demonstrar uma incapacidade de considerar as mudanças e os rápidos avanços da sociedade, bem como um desconhecimento em relação às estatísticas provenientes das pesquisas das últimas duas décadas, as quais demonstram resultados otimistas sobre a leitura dos jovens. Considerando esses desencontros e a importância de conhecer os hábitos de leitura dos estudantes, tendo em vista os benefícios da sua existência e consolidação, este estudo estabeleceu como objetivo analisar os hábitos de leitura de alunos do Ensino Médio.

MÉTODOS

Esta é uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa, realizada em uma escola privada do Sul de Santa Catarina. O estudo pautou-se nos princípios da Resolução 466/12, que

regulamenta a pesquisa com seres humanos, tendo sido aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisas Humanas, Parecer número 3.471.443. Os participantes eram adolescentes regularmente matriculados na escola campo da pesquisa em um dos três anos do Ensino Médio. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado de autoaplicação, construído pelos pesquisadores para a presente pesquisa com base nos objetivos do estudo.

A coleta de dados foi realizada em dois dias consecutivos, pré-agendados com a escola de acordo com a sua disponibilidade. No primeiro dia foi realizada a apresentação da pesquisa aos alunos e a entrega do Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi solicitado aos alunos que eles entregassem o TCLE aos pais ou responsáveis. Aqueles que concordaram com a participação do(a) filho(a) na pesquisa expressaram nesse termo o aceite, por meio de assinatura. No segundo dia os pesquisadores recolheram os termos. Os estudantes que trouxeram o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis foram convidados a participar da pesquisa, após lhes serem explicados os objetivos e os procedimentos de aplicação do questionário. Todos os estudantes autorizados aceitaram participar da pesquisa. O aceite dos estudantes também foi oficializado por meio de assinatura no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), uma via assinada ficou com cada participante. Igualmente, uma via assinada do TCLE ficou com os(as) estudantes, para que fossem entregues aos pais ou responsáveis. A aplicação do questionário foi coletiva, por turma. O espaço utilizado foi uma sala com boa iluminação e ventilação adequada. Cada aplicação durou em média 15 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 47 adolescentes, estudantes do Ensino Médio de uma escola privada do Sul de Santa Catarina. A maioria era do sexo feminino ($n=29$), estudava no segundo ano ($n=22$) e tinha 16 anos. A média de idade constatada também foi esta ($M=16,0$, $dp=0,87$).

HÁBITOS DE LEITURA

Inicialmente, os estudantes responderam sobre quantos livros tinham lido no ano de 2018 e quantos eles achavam que uma pessoa deveria ler por ano. Foi ressaltado aos participantes que as questões se referiam apenas à leitura literária, de livros impressos ou digitais. Para essa análise foi retirada uma participante da base de dados por representar um *outlier* em relação à média, essa participante mencionou ter lido 68 livros em 2018. Em média, os alunos relataram terem lido 5,3 ($dp=4,39$) livros no referido ano e que consideravam que as pessoas deveriam ler uma média de 10,8 ($dp=6,46$) livros por ano. Ou seja, os estudantes leram aproximadamente metade da quantidade de livros que consideravam ideal de leitura anual, o que consistia em pouco menos de um livro por mês. Esses resultados assemelham-se aos encontrados na pesquisa de Blank (2009), que investigou os hábitos de leitura de adolescentes do Ensino Médio da rede pública estadual do Rio Grande (RS), e obteve o dado de que 70,0% dos alunos relataram ler até cinco livros por ano. Na pesquisa de Blank

(2009) os alunos também relataram insatisfação com o próprio hábito de leitura, dizendo que não liam o suficiente.

A pesquisa realizada por Sanfelici e Silva (2015), cujo objetivo foi investigar o comportamento literário de adolescentes, identificou variações no número de livros lidos. Enquanto alguns adolescentes relataram terem lido cinco livros ao ano, outros declararam 50 ou 60 livros. Zardini e Afonso (2015) fizeram um levantamento de experiências de leitura de alunos do Ensino Médio e obtiveram resultados similares ao ideal desejado pelos alunos da presente pesquisa, pois um pouco mais da metade dos adolescentes relataram ler a média de um livro por mês. Mas também houve relatos de alunos que leram um livro por semana, totalizando 48 livros no ano. Na presente pesquisa, apenas uma aluna teve esse destaque em sua frequência, em função disso, o caso dela foi compreendido como *outlier*.

A quarta edição da pesquisa nacional Retratos da Leitura no Brasil oferta um levantamento sobre a leitura de residentes brasileiros a partir dos cinco anos de idade. Sua edição mais recente até o momento (2015) apresentou resultados a respeito da média de leitura nos últimos três meses anteriores à pesquisa. Os estudantes do Ensino Médio relataram terem lido 2,49 livros por trimestre, o que representou um avanço em relação aos dados da terceira edição da pesquisa que foi realizada em 2011, em que a média obtida foi de 1,91 livros (FAILLA, 2016). Os dados da presente pesquisa revelam níveis menores de frequência de leitura em relação aos resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, nas duas edições mencionadas. Os alunos relataram ler menos, portanto, do que a média nacional. Porém, em comparação com a pesquisa de Maharsi e Maulani (2019), feita com alunos do Ensino Médio da Indonésia, o engajamento de leitura dos participantes da presente pesquisa foi maior. Porém, apesar da baixa frequência, é possível afirmar a existência do hábito de leitura nos jovens estudantes do Ensino Médio, dado também confirmado em outras pesquisas (BLANK, 2009; BLANK; GONÇALVES, 2011; SANFELICI; SILVA, 2015).

O baixo interesse na leitura literária pode ter explicação em inúmeras questões relacionadas tanto à fase de desenvolvimento dos jovens, como às particularidades da atualidade. Um deles é o maior interesse dos adolescentes por textos do meio eletrônico, em detrimento de textos impressos. Há também uma maior facilidade atual em encontrar resumos on-line das bibliografias exigidas pelas escolas (BARRETO, 2010). Ainda, a preferência por assistir TV e navegar na internet tem sido apontada como importante fator concorrente do hábito de leitura em adolescentes (CHAIRANISSA; WIRZA, 2019). Outro ponto a se destacar é que, com o passar dos anos, a leitura vai perdendo o caráter prazeroso para os jovens, para ser compreendida apenas como uma obrigação escolar a ser cumprida (SANTOS; ALVES, 1994). A compreensão de que a leitura é apenas um tipo de tarefa escolar a ser cumprida desmotiva o jovem a ler por opção (SANFELICI; SILVA, 2015). Essas questões representam um desafio da contemporaneidade a ser enfrentado pelas escolas e, em certo grau, também pelas famílias.

A quantidade de livros lidos por ano relatada pelos participantes obteve relação significativa com a variável sexo ($\chi^2= 8,28; p<0,001$), conforme dados apresentados na Figura 1.

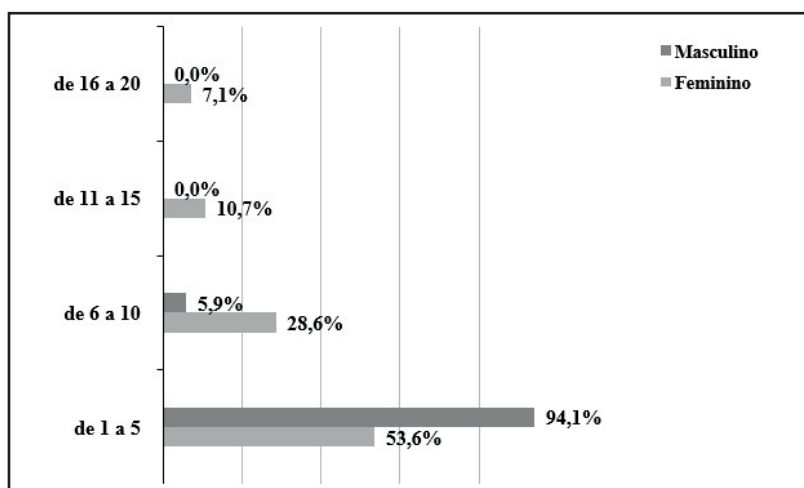


Figura 1. Relação entre frequência de leitura e sexo ($\chi^2= 8,28; p<0,001$).
 Fonte: dados da própria pesquisa (2019)

Os resultados da Figura 1 mostram que as maiores quantidades de livros lidos, de seis a 20, foram relatadas por meninas. Assim, percebe-se um hábito mais desenvolvido de leitura entre as meninas. Esse dado vai ao encontro dos resultados de outras pesquisas. A Pesquisa realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) (2011), que teve como objetivo avaliar o nível educacional de jovens de 15 anos em trinta países, demonstrou que a frequência de leitura era maior entre meninas, em comparação aos meninos. Em média, 74,0% das meninas liam diariamente, entre os meninos, a taxa era de 54,0%, uma diferença de 20,0 pontos percentuais. Outra pesquisa internacional, realizada pelo Instituto Growth From Knowledge (GROWTH FROM KNOWLEDGE, 2017), investigou os hábitos de leitura de 22.000 pessoas, com idade superior a 15 anos, em 17 países. Os resultados também mostraram uma tendência de as mulheres lerem mais do que os homens. Em uma média global, 32,0% das mulheres possuíam o hábito de ler em seu cotidiano, já entre os homens a frequência era de 27,0%. Quando considerados os dados apenas do Brasil, a pesquisa demonstrou que 29,0% das mulheres afirmaram ler na maioria dos dias da semana, enquanto nos homens a porcentagem era de 23,0%.

Pesquisa realizada por Failla (2016), com o objetivo de conhecer os hábitos de leitura dos brasileiros e os avanços e desafios para formar novos leitores, também apontou para uma maior frequência de leitura entre as mulheres. O estudo demonstrou que 59,0% das participantes eram leitoras e 52,0% dos homens eram leitores, porém, os homens estavam diminuindo essa diferença com o passar dos anos. O estudo de Dutra *et al.* (2016), que investigou hábitos de leitura de estudantes do Ensino Médio, também mostrou que as meninas liam mais que os meninos. Dentre as meninas, 20,0% liam de dois a cinco livros por mês, dentre os meninos o percentual de livros lidos por mês foi de 5,0%.

Os dados da literatura científica que apontam maior frequência de leitura em meninas sugerem que investigações específicas sobre essa questão precisam ser pensadas, com o intuito de entender aspectos sociais, culturais e pedagógicos que possam estar moderando tais diferenças.

LIVROS LIDOS E GÊNEROS LITERÁRIOS

Os gêneros literários foram investigados de duas formas: pelo levantamento dos livros lidos pelos participantes em 2018; e pelos tipos de literatura elencados por eles. As respostas a ambas as perguntas foram categorizadas por semelhança semântica. Na Tabela 1 é apresentada a categorização, por frequência de menções, dos gêneros literários.

Tabela 1 - Gêneros literários preferidos

Categoria	<i>f</i>
Romance	25
Ficção	17
Ação e aventura	15
História e biografias	11
Fantasia	10
Suspense e terror	9
Policial	6
Drama	3
Comédia	2
Poesia	1

Fonte: Dados da própria pesquisa (2019).

Os resultados da Tabela 1 apontam que, dentre os gêneros preferidos dos jovens, romance, ficção, ação e aventura tiveram destaque. Esses resultados concordam com os dados obtidos na pesquisa de Sanfelici e Silva (2015), também realizada com adolescentes. Na presente pesquisa, a categoria com maior número de citações (romance), englobou termos como “romances” e “romances clichês”. Na categoria “ficção” foram incluídos termos como “ficção”, “ficção científica”, “distopia”, entre outros. A categoria “ação e aventura” compreendeu termos como “ação”, “aventura” e “gêneros de aventura” e, em quarto lugar, foram considerados parte da categoria “história e biografias” menções como “biografia”, “base histórica” e “histórias reais”.

De modo geral, romances e *best-sellers* são as principais escolhas dos jovens estudantes, seguidos por aventura, ficção científica, histórias policiais e poesia (SILVEIRA *et al.*, 2017). De acordo com Barbosa (2011), os jovens preferem engajar-se na leitura de obras mais comerciais, as quais recebem ampla divulgação nos meios de comunicação. O interesse por esse tipo de conteúdo decorre da existência de elementos de ação, aventura, suspense ou romance nas histórias, sendo esses os gêneros mais escolhidos para leituras de *hobby*.

A Tabela 2 expõe a categorização feita a partir do levantamento dos livros lidos em 2018, listados pelos participantes.

Tabela 2: Tipos de livros lidos em 2018

Categorias	<i>f</i>
Literatura para jovens adultos	57
Literatura clássica nacional	52
Literatura fantástica internacional	49
Dramas internacionais	16
Literatura clássica internacional	11
Outros	6

Fonte: Dados da própria pesquisa (2019).

Os dados da Tabela 2 demonstram que a maioria dos jovens leram livros considerados como pertencentes às categorias “Literatura para jovens adultos”, “Literatura clássica nacional” e “Literatura fantástica internacional”. A categoria com maior número de frequências foi a “Literatura para jovens adultos” (n=57). Esse tipo de literatura é destinado ao público jovem pois apresenta, em sua maioria, protagonistas jovens enfrentando situações com as quais o leitor possa se identificar, como a adaptação a novos grupos e a dificuldade em se relacionar. Os livros mais citados dentro dessa categoria foram: os livros da coleção “A seleção” (n=4), “O extraordinário” (n=4), “Pai quero ser Astronauta” (n=4), “Querido John” (4) e livros da série “Fazendo meu filme” (n=4).

A categoria “Literatura clássica nacional” (n=52) foi composta por livros do cânone literário do país. São livros geralmente solicitados para leitura pelas escolas, por estarem na lista de livros dos vestibulares. Os livros mais citados nessa categoria foram: “Lusíadas” (n=11), “Dom Casmurro” (n=10), “A Moreninha” (n=4), “Mar Morto” (n=4) e “A carta de Pero Vaz de Caminha” (n=3). Os livros dessa categoria correspondem, na maior parte, de acordo com a escola campo da pesquisa, às leituras exigidas pelos professores no decorrer do ano.

A terceira maior categoria, “Literatura fantástica internacional” (n=49), diz respeito às obras internacionais que apresentam narrativas com elementos não explicados pela lógica da realidade. Esse tipo de literatura tem recebido intensa propaganda midiática, tendo grande apelo comercial. Os livros mais listados nessa categoria foram: “Harry Potter” (n=9), “A sereia” (n=3), “Percy Jackson e os olimpianos” (n=3), trilogia da “Rainha Vermelha” (n=3) e coleção “Beijada por um anjo” (n=2).

Em quarto lugar, emergiu a categoria “Dramas internacionais” (n=16), que contempla obras internacionais com uma narrativa que expressa aflições e situações comoventes como conflito principal. Os livros mais mencionados nessa categoria foram: “O menino da lista de Schindler” (n=2), “Quatro vidas de um cachorro” (n=2), “Através daquela montanha” (n=1), “Jardim de inverno” (n=1) e “Julietta” (n=1).

A quinta categoria, “Literatura clássica internacional” (n=11), foi composta por livros internacionais de amplo conhecimento, considerados literatura referência em uma abrangência mundial. Os livros mais mencionados nessa categoria foram: “O pequeno príncipe” (n=4), “Diário de Annie Frankie” (n=2), “Assassinato no Expresso Oriente” (n=1), “Assim falou Zaratustra” (n=1), e “Dom Quixote” (n=1). E, por fim, na categoria “Outros” emer-

giram livros diversos que não se encaixaram em nenhuma categoria específica como “O Código da Vinci” (n=1) e “Por que o Brasil é um país atrasado?” (n=1).

A comparação entre os resultados expostos na Tabela 1 e 2 permite afirmar que as leituras preferidas pelos jovens divergem das obras selecionadas como obrigatórias nas instituições de ensino, realidade também apontada por Barbosa (2011). As leituras obrigatórias durante o Ensino Médio, nas escolas e nos cursos pré-vestibulares, são compostas normalmente de livros clássicos. Esse fator é entendido como um aspecto desmotivador pelos jovens, desestimulando o hábito de leitura. A principal justificativa para o desinteresse em relação aos clássicos é a dificuldade de o jovem estabelecer uma relação de proximidade com o conteúdo dessas obras. Os clássicos apresentam, normalmente, contextos e assuntos distantes da atualidade vivenciada pelos jovens, fator que desestimula o engajamento na leitura (BARBOSA, 2011).

Para Curia (2012), apesar de possuírem grande beleza, os clássicos são de difícil compreensão. Os grandes escritores brasileiros utilizavam em suas obras a linguagem do século XIX e início do século XX. Dessa forma, o aluno, ao tentar compreender a obra, passará mais tempo consultando o significado dos termos que não compreende do que apreciando a leitura. Sanfelici e Silva (2015) hipotetizam que o desinteresse de alunos adolescentes pela literatura obrigatória exigida pelas escolas se explica, em parte, pela formalidade das atividades de avaliação das leituras realizadas, usando fichas de leitura, por exemplo, o que deixa pouca abertura para discussões que abordem aspectos mais subjetivos percebidos e vivenciados pelos jovens nas histórias lidas. Adicionalmente, os autores sugerem que é preciso investir na modernização do acervo escolar, proporcionando opções contemporâneas mais atrativas aos jovens.

É inegável a relevância da literatura clássica, entretanto, esses livros não são os únicos que beneficiam o aluno no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem. Todos os gêneros apontados pelos jovens permitem que eles conheçam a si e aos outros. Por exemplo, os tipos de narrativa e as características criativas dos mundos fantásticos encontrados em outros gêneros literários permitem ao jovem a ampliação da sua compreensão sobre o mundo e a experiência de diferentes sentimentos e sensações, aspectos que promovem a leitura pelo prazer (CURIA, 2012). Em função disso, a leitura solicitada aos jovens precisa ser variada, contemplando diferentes gêneros, temas e formatos, incluindo versões digitais (MAHARSI; MAULANI, 2019). A apresentação de gêneros literários diversos aos jovens possibilita que eles tenham contato com diferentes perspectivas e, assim, atribuam significados diversos às situações sociais que vivenciam. As obras literárias são metáforas da vida que, ao despertar emoções, resultam em uma melhor compreensão da realidade em que os alunos estão inseridos (BRITO, 2010).

Os resultados desta pesquisa sugerem um distanciamento entre os livros lidos e os gêneros literários preferidos dos estudantes, condição que precisa ser trabalhada pelas escolas. Estabelecer um equilíbrio entre a leitura da literatura clássica e da contemporânea e moderna parece ser um caminho necessário de ser trilhado na direção do estabelecimento de hábitos de leitura mais sólidos e que se mantenham na vida adulta do jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi objetivo desta pesquisa analisar os hábitos de leitura de alunos do Ensino Médio. Os resultados evidenciaram a existência do hábito de leitura nesses jovens que relataram ler livros além das obras exigidas pela escola, contrapondo a ideia comum de que os adolescentes não têm interesse em livros. Porém, os gêneros literários preferidos pelos alunos, divergentes da literatura escolar obrigatória, apontam para a necessidade de atualização das escolas com relação às demandas de leitura dos jovens, incluindo as temáticas de interesse de leitura deles, pelo menos parcialmente. Entende-se que há um importante desafio a ser enfrentado pelas escolas no sentido de propiciar essa aproximação, tendo em vista que há de fato uma cobrança do conhecimento das obras clássicas nas provas vestibulares. Um caminho promissor parece ser a alternância de textos clássicos com textos contemporâneos e a diversificação das tarefas relacionadas ao compartilhamento das experiências de leitura. Adicionalmente, o acervo literário e a biblioteca das escolas precisam assimilar o aluno leitor contemporâneo, com suas demandas e interesses específicos forjados em um tempo tecnológico, com estratégias e arranjos que contemplem noções modernas de leitura e aprendizagem.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações, como o número reduzido de participantes e o fato de serem todos de uma mesma escola. Sugere-se estudos com uma amostra ampliada e que considerem também a participação de estudantes de escolas públicas, em diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. T. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Educação em Foco**, v. 16, n. 1, p. 145-167, 2011.

BARRETO, E. R. L. A influência da internet no processo ensino-aprendizagem da leitura da escrita. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 106, p. 84-90, 2010.

BARROCO, J. A. **As bibliotecas escolares e a formação de leitores**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2004.

BLANK, C. K. Práticas de leitura dos adolescentes das escolas de ensino médio da cidade do Rio Grande. **Biblos**, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2009.

BLANK, C. K.; GONÇALVES, R. B. A leitura na adolescência: um estudo em escolas públicas e particulares de ensino médio. **Revista Didática Sistêmica**, v. 13, n. 2, p. 3-13, 2011.
BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **REVELA Periódico de Divulgação Científica da FALS**, v. 4, n. 8, p. 1-35, 2010.

CECCANTINI, J. L. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CHAIRANISSA, N.; WIRZA, Y. The Portrait of Reading Habit among Junior High School Students. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, v. 257, p. 206-210, 2019.

CURIA, D. F. S. Literatura infanto-juvenil na contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2012.

DUTRA, A. R. *et al.* A biblioteca escolar como agente incentivador da leitura: o caso dos alunos do ensino médio da escola pública estadual Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura. **Biblionline**, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016.

FAILLA, Z. (Org.). Apresentação. **Retratos da leitura no Brasil**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Z. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 39-49, 2002.

GROWTH FROM KNOWLEDGE. **Global GfK survey: frequency of reading books**. 2017. Disponível em: <https://www.gfk.com/fileadmin/user_upload/country_one_pager/NL/documents/GlobalGfK-survey_Frequency-reading-books_2017.pdf>. Acesso em: 08 abril 2020.

HOPPEN, N. H. F. **O adolescente contemporâneo e seus interesses literários**. 2011. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

LEFFA, V. J. **Aspectos da Leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1996.

MAHARSI, I.; MAULANI, S. High School student's reading habit and perception on reading for pleasure. **International Journal of Indonesian Education and Teaching**, v. 3, n. 1, p. 80-89, 2019.

MARTINS, M. E.; SÁ, C. M. Ser leitor no século XXI: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e ativa. **Revista Saber e Educar**, n. 13, p. 235-246, 2008.

NUCCI, E. P. Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do ensino médio. **Psicologia Escolar & Educacional**, v. 6, n. 1, p. 31-38, 2002.

PORTUGAL. Ministério da Educação. **Os estudantes e a leitura**. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), 2007.

PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS (PISA). Os estudantes de hoje leem por prazer? **PISA em Foco**, v. 8, p. 1-4, 2011.

SANFELICI, A. M.; SILVA, F. L. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, n. 57, p. 191-204, 2015.

SANTOS, P. L.; ALVES, Z. M. M. B. O comportamento de leitura de crianças e adolescentes, segundo a visão das mães. **Paidéia**, n. 6, p. 62-83, 1994.

SANTOS, R. B. O. *et al.* A importância da leitura na sala de aula. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-10, 2021.

SANTOS, S. J. B. A importância da leitura no ensino superior. **Revista de Educação**, v. 9, n. 9, p. 77-83, 2006.

SILVEIRA, A. P. S. *et al.* O que leem os adolescentes? Reflexões sobre preferências e motivações leitoras. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 69., 2017, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SBPC, 2017. p. 1-3.

VIEIRA, A. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 441-458, 2008.

ZARDINI, A. S.; AFONSO, L. A. Leitura na era digital: como os adolescentes descobrem a literatura? In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA E DE LITERATURA, 9., 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2015.

DADOS DOS AUTORES

ROSINA FORTESKI GLIDDEN

Psicóloga (Fameg Uniasselvi), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: rsforteski@gmail.com

JOHN LYO DE ANDRADE GOULART

Psicólogo, graduado pela Univinci. E-mail: john25lyo@gmail.com

KARIN OSWALD DE LIMA

Psicóloga, graduada pela Univinci. E-mail: karinlimapsicologa@gmail.com

LIDIANE DA SILVA FERNANDES

Psicóloga, graduada pela Univinci. E-mail: lidipsicologia@gmail.com

Submetido em: 27-01-2022

Aprovado em: 02-08-2022